

## Como é *Halloween* em Portugal?



Portugal não tem uma tradição tão forte neste dia como os Estados Unidos e o Reino Unido, mas também se celebra o *Halloween*, sobretudo pelas crianças e jovens, que saem às ruas para fazer travessuras. Desde o início de Outubro as lojas de roupa apresentam fatos de *Halloween* à venda, enquanto algumas montras são decoradas com abóboras e teias de aranha.

No final do mês chega O Dia das Bruxas, ou *Halloween*, celebrado anualmente na noite de 31 de outubro. Neste dia, as crianças mascaram-se com visuais assustadores e percorrem as ruas em grupo, batendo de porta em porta a pedir guloseimas às pessoas. Quando a porta abre devem dizer "doçura ou travessura?". Se as pessoas não lhes derem doces ou guloseimas, as crianças têm permissão para fazer uma travessura.

### **Origem do Dia das Bruxas**

O Dia das Bruxas é uma celebração pagã, que surgiu há mais de dois mil anos. Teve origem com o povo celta, que festejava no seu calendário o fim do verão, o início do Ano Novo e as boas colheitas do ano. A comemoração original chamava-se *Samhain*, que significa "fim de verão".

Anos depois, no Reino Unido, a data passou a marcar o [Dia de Todos os Santos](#), daí ter surgido o nome *Halloween*, pois este resulta da junção dos termos *hallow*, que significa "santo", e *eve*, que significa "véspera".

## **Tradições e festas**

### **PROCISSÃO DAS ALMAS**

A Procissão das Almas é talvez a tradição mais sobrenatural das presentes nesta lista. Associada a uma crença do Norte de Portugal, particularmente na região do Minho, esta tradição descreve uma procissão de espíritos na noite de 31 de Outubro. Segundo a lenda, um conjunto de figuras cobertas por robes vão alinhadas em duas filas atrás de um homem ou mulher, dependendo do género do santo padroeiro da localidade. O líder da procissão terá de carregar consigo um crucifixo e água benta, e não poderá em nenhuma circunstância olhar para os que o seguem. O propósito deste cortejo é, de certo modo, sinistro: visitar a residência de quem está para morrer. Ainda que originário das terras nortenhas ibéricas, relatos da dita procissão são documentados um pouco por todo o País, chegando até ao Alentejo, ou mesmo ao Algarve.

### **QUEIMADA GALEGA**

Esta bebida ritual, fortemente associada ao Norte de Portugal, é considerada o mais forte antídoto contra os males de origem sobrenatural. Sendo os ingredientes obrigatórios o açúcar, a aguardente e os grãos de café, as receitas variam consoante a localidade e quem a prepara. Com o consumo comunitário em mente, a Queimada é preparada em recipientes de barro de tamanho suficiente para abastecer um grupo de pessoas, normalmente na noite de 31 de outubro. Esta bebida terá de ser preparada no escuro, normalmente durante a noite, e sem qualquer tipo de iluminação artificial. Terá ainda de ser acompanhada com uma conjuração, um ritual que salvaguarda quem a bebe e que reforça em grande parte os efeitos desta poção.

## **FESTA DA CABRA E DO CANHOTO**

Uma das mais famosas festas tradicionais em Portugal, a Festa da Cabra e do Canhoto realiza-se todos os anos em Cidões, em Trás-os-Montes, no dia 31 de Outubro. Com antecedentes célticos, a celebração comemora a passagem da estação quente, para a fria - a última representante da morte da natureza. Baseada neste simbolismo surge a Festa da Cabra e do Canhoto, onde se queima um canhoto, sinónimo de um pedaço de lenha grande, e sobre o fogo do qual se assa uma cabra. As duas peças titulares são deliberadamente nomeadas com a sua origem satânica em mente e, seguindo este registo sobrenatural, é consumida a tal Queimada ritualística. A celebração, onde se come e bebe em comunidade, é finalizada pela chegada do Diabo, trazido numa carroça puxada pela população local de Cidões.

## **DIA DE PÃO POR DEUS (DIA DE BOLINHOS)**

O **Dia de Pão por Deus** verifica-se a **1 de novembro**. É no Dia de Todos os Santos que as crianças saem de manhã bem cedo às ruas em pequenos grupos e pedem “Pão por Deus” de porta em porta. As crianças devem estar muito bem vestidas, levar um saquinho bonito para as ofertas e serem bem comportadas.

A nível histórico, o dia de Pão por Deus era um dia onde antigamente se repartia pão cozido aos pobres. As pessoas iam pedir Pão por Deus às portas para colmatar a pobreza. A tradição está ligada ao costume de oferecer alimentos aos defuntos. Quem pedia à porta era encarado como a alma do morto a errar pelo mundo e a pedir. O Pão de Deus é assim uma oferta às almas que partiram.

Além de se abrirem as portas e de se oferecer o que estava à mesa, os pobres ainda podiam levar algo para comer. Em certos locais este dia é conhecido como o Dia dos Bolinhos, sendo que os padrinhos oferecem um bolo chamado de “santoro” aos seus afilhados.

Na atualidade, são muitas as crianças que para chegarem à casa com bolos, bolachas, frutas, chocolates, frutos secos ou outros, devem dizer uma espécie de oração aos moradores das casas, como os seguintes exemplos:

"Pão por Deus,

"Bolinhos e bolinhos

Truz! Truz! Truz!

Fiel de Deus,

Para mim e para vós

A senhora que está lá dentro

Bolinho no saco,

Para dar aos finados

Assentada num banquinho

Andai com Deus."

Qu'estão mortos, enterrados

Faz favor de s'alevantar

À porta daquela cruz"

P'ra vir dar um tostãozinho."

#### **Quando se recebe algo:**

"Esta casa cheira à broa

Aqui mora gente boa.

Esta casa cheira a vinho

Aqui mora algum santinho."

#### **Quando não se recebe nada:**

"Esta casa cheira a alho

Aqui mora um espantalho

Esta casa cheira a unto

Aqui mora algum defunto"

## ***PORTUGAL, TERRA DE ESPÍRITOS***

Está alguém aí? É esta a pergunta chave da ficção de terror e uma das frases a evitar em casas assombradas da vida real. Mais vale não arriscar, mesmo que não acredite em bruxas, porque... “que las hay, las hay”, como se costuma dizer. A pensar nisso, compilámos alguns sítios que podem ser considerados impróprios para pessoas mais assustadiças.

### **A Voz do Operário**

“Soubesse eu escrever que não estava com demoras.” As palavras foram proferidas em finais do século XIX pelo operário tabaqueiro Custódio Gomes, após uma recusa de um jornal em publicar uma notícia sobre as condições de vida destes operários. O jornal *A Voz do Operário* nasceu pouco tempo depois, em 1879. Hoje o edifício da rua com o mesmo nome alberga uma escola e o fantasma de Custódio, que vive no salão de festas da instituição, onde faz a sua vida. Consta que ele gostava tanto do projecto que se recusou a deixá-lo. Abre as cortinas do palco, as janelas para arejar o ambiente e só vagueia pelos corredores durante a noite, quando estão vazios. Não vá alguma criancinha fazer xixi nas calças.

### **Palácio Beau-Séjour**



É a atual morada do Gabinete de Estudos Olisiponenses, numa antiga quinta do século XIX, casa de veraneio de gente nobre. Beau Séjour significa “estadia agradável”, mas só se não tivermos em conta relatos relacionados com o Além.

Segundo o historiador Anísio Franco, os antigos proprietários – a viscondessa da Regaleira e o barão da Glória – ainda não abandonaram o imóvel. Livros e caixas que desaparecem para serem encontrados noutros locais, sinos de vidro da pérgula do jardim que continuam a tocar, mesmo sem lá estarem, são alguns dos mistérios, mas o relato mais sombrio é mesmo o de um funcionário que um dia, depois de tocarem à campainha, perguntou quem era e ouviu uma voz potente que respondeu “o barão da Glória” e outra mais frágil que se anunciou como a viscondessa da Regaleira. Só que não estava ninguém à porta.

### **Palácio Valenças**



Mesmo no coração da vila de Sintra, entre o Parque da Liberdade e o Palácio Nacional, este edifício vive rodeado de histórias macabras: a mais famosa está relacionada com a fantasma Palmira, uma antiga criada do conde de Valenças que se suicidou por causa de um amor impossível pelo patrão. Quem trabalhou no local, que já foi Biblioteca Municipal de Sintra, relatou ouvir sons estranhos, desde ranger de tábuas a ruídos silvantes. Mas o fenómeno pode ter sido causado apenas por funcionários mais brincalhões. Ou, quem sabe, os fantasmas são outros. É que, antes de ser biblioteca, o Palácio de Valenças funcionou como matadouro até 1859. Agora, edifício de representação institucional, é na chamada Sala da Nau, que se costuma reunir a assembleia municipal. Será que os fantasmas têm poder de veto?